

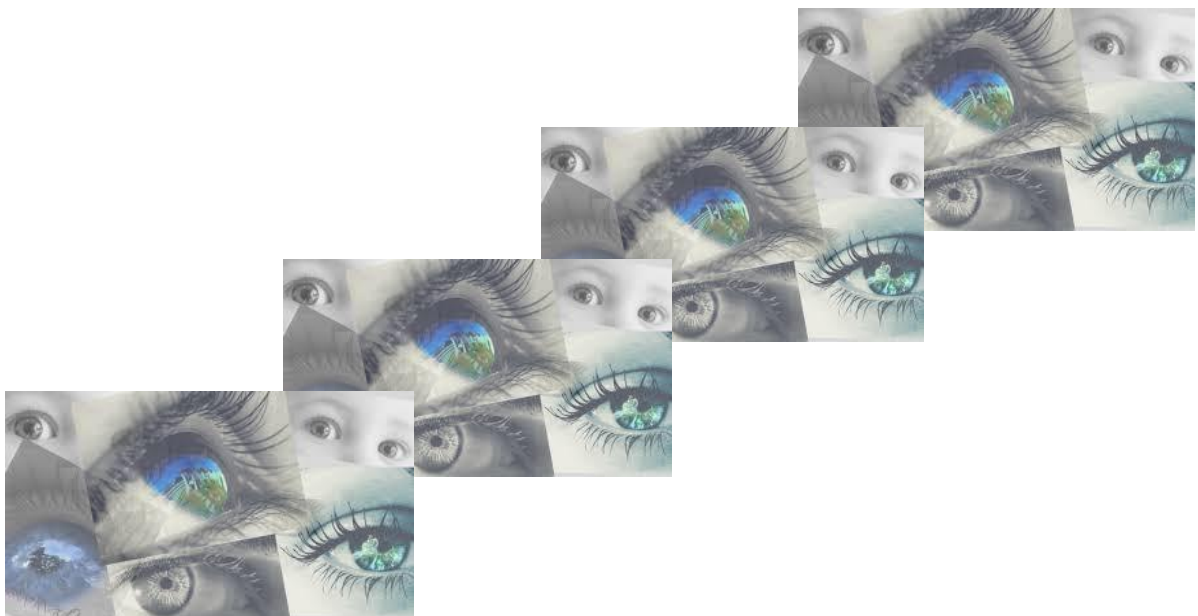


PROJETO

EDUCATIVO

2018 – 2022

Um Novo Olhar...



Índice

1. Identificação da Unidade Orgânica (UO).....	3
2. Preâmbulo	4
3. Missão.....	6
4. Visão	6
5. Objetivos Prioritários.....	6
6. Princípios	6
7. Caracterização do Agrupamento.....	7
7.1 Oferta educativa/formativa	8
8. Diagnóstico	9
8.1 Pontos Fortes	10
8.2 Áreas de Melhoria.....	10
9. Eixos, Domínios, Objetivos, Indicadores Globais e Metas.....	12
10. Monitorização e Avaliação	16
10.1 Cronograma anual.....	17
11. Formação e capacitação	17
12. Critérios para a constituição de grupos/turmas.....	18
13. Recursos da comunidade	18
Anexos	20

1. Identificação da Unidade Orgânica (UO)

Agrupamento de Escolas Marrazes - 1009142

Diretor: Jorge Edgar Gregório Brites

Escola-sede: Escola Básica N.º 2 de Marrazes

Estrada da Mata – Marrazes

2415-557 Leiria

Telefone: 244 854 494

Fax: 244 814 911

E-mail: aemarrazes@aemarrazes.com

NIPC: 600078094

“É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une.”

Edgar Morin



EDUCAÇÃO



Ministério da Educação

Ministério da Saúde

Ministério da Ciência e Tecnologia

Ministério da Cultura



CENTRO 2020

2. Preâmbulo

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Marrazes almeja dar cumprimento ao enunciado no Decreto-Lei n.º 137/2012 ao constituir-se como um “documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva” e, simultaneamente, sendo um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), propõe-se cumprir o previsto no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, de acordo com as linhas orientadoras definidas, a vigorar no período compreendido entre os anos letivos 2018/19 e 2020/21.

Na elaboração deste projeto, para além dos normativos enunciados, foram observados os seguintes documentos:

- . Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE-2016);
- . Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competência);
- . Autonomia e Flexibilidade Curricular (DL n.º 55/2018);
- . Educação Inclusiva (DL n.º 54/2018);
- . Aprendizagens Essenciais;
- . Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- . Referencial de Educação para a Saúde;
- . Projeto Educativo Municipal.

Considerando os princípios, visão, valores e áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, sendo um agrupamento que abrange desde a educação pré-escolar ao ensino básico, é nossa missão promover o desenvolvimento dos alunos de modo integral, no sentido de os preparar para a continuidade do seu percurso escolar/formativo.

A aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, legitima-nos para um desenvolvimento curricular adequado ao contexto específico e às necessidades de todos e de cada um dos nossos alunos, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, através da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, permite-nos responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, estimulando a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, garantindo as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Neste novo contexto, e porque as mudanças são, naturalmente, processos lentos que exigem o envolvimento efetivo de todos os atores, é fundamental que as lideranças pedagógicas adotem um papel ativo e

mobilizador no sentido de empreender reais processos de mudança, adotando práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que visem, em primeira instância, a promoção do sucesso escolar de todos os alunos.

A mobilização efetiva de todos os parceiros que possam colaborar direta ou indiretamente, através de projetos de nível local, nacional e internacional, que promovam os valores universais, a educação pelas artes, a transversalidade na utilização das TIC, constitui-se como uma mais-valia poderosa para a mesma finalidade. Assim, importa repensar modos de agir no que concerne ao ensino e à aprendizagem, considerando os seguintes eixos de intervenção:

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;

Eixo 2 – Gestão Curricular;

Eixo 3 – Parcerias e Comunidade.

Com base na reflexão sobre o percurso efetuado, sustentada nos documentos estruturantes do agrupamento e respetiva avaliação, norteadas pelo Projeto de Intervenção do diretor (2017/2021) e pelo contributo dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa, através de ações desenhadas em função das prioridades elencadas, procuraremos dar resposta aos objetivos prioritários do programa TEIP, recorrendo à continuidade de boas práticas já implementadas e inovando em metodologias com resultados positivos comprovados. As respostas assentarão, ainda, na promoção de um trabalho colaborativo, com o apoio científico e pedagógico especializado do perito externo que nos tem acompanhado em todo o percurso, desde o diagnóstico dos principais problemas à reflexão em torno dos caminhos a seguir, bem como na correção da trajetória em função dos processos e dos resultados alcançados.

Assim, conceitos como trabalho de projeto, trabalho colaborativo, desenvolvimento de competências, avaliação formativa, entre outros, constituir-se-ão como pilares conceptuais da ação e serão alvo de atenção especial no âmbito da formação a desenvolver.

O presente projeto educativo (PE) é um documento aberto que, eventualmente, terá de ser melhorado ao longo da sua implementação, tendo por base a análise do progresso das ações desenhadas e a reflexão sobre os processos e os resultados intermédios alcançados.

A sua monitorização e avaliação serão da responsabilidade da equipa de avaliação interna em articulação com a equipa TEIP.

3. Missão

Prestar um serviço educativo de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos civicamente responsáveis e ativos numa sociedade democrática, respeitadores dos valores da tolerância, da convivência, do respeito, da justiça, do diálogo e da solidariedade entre todos, numa Escola que seja reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade.

4. Visão

Articular estratégias e recursos com potencial educativo entre todos os atores da comunidade educativa, no sentido de promover:

- . O exercício combinado de ensinar e de aprender num ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à formação de cidadãos ativos e responsáveis;
- . A melhoria dos resultados escolares decorrente do trabalho contínuo e sistemático de alunos, professores e comunidade educativa;
- . A monitorização dos resultados escolares, com enfoque nos fatores internos que justificam as situações de insucesso, potenciando a eficácia das estratégias, na medida em que o conhecimento dos fatores que estão na origem do insucesso permitirá uma ação preventiva mais eficaz.

5. Objetivos Prioritários

Na construção do projeto educativo, priorizamos os seguintes objetivos:

- . Garantir a inclusão de todos os alunos;
- . Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- . Operacionalizar o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- . Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- . Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

6. Princípios

Na elaboração do projeto educativo, consideramos os seguintes princípios:

- . Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da escola com vista à consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- . Promoção de uma metodologia que garanta a clareza e coerência dos documentos estruturantes do agrupamento;
- . Priorização dos problemas diagnosticados, identificando as áreas de intervenção prioritária;
- . Envolvimento do conselho pedagógico na definição das linhas orientadoras do desenvolvimento curricular;

- . Aposta na prevenção, em detrimento da remediação, através do desenho de ações que antecipem problemas e com recurso a projetos e soluções inovadoras, com evidências de impactos positivos;
- . Rentabilização de recursos existentes, numa lógica de promoção da sustentabilidade;
- . Reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias;
- . Adoção de uma abordagem multinível, privilegiando a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
- . Valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e promotoras da colaboração pedagógica;
- . Prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade, com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de grupos mais vulneráveis da comunidade;
- . Envolvimento de todos os agentes no processo educativo, com destaque para os pais e encarregados de educação.

7. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Marrazes abrange a União de Freguesias de Marrazes e Barosa e as freguesias de Amor e Regueira de Pontes, no concelho de Leiria, tendo sido criado no ano letivo de 1999/2000.

É constituído por 9 jardins de infância, uma escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo, 12 escolas básicas com 1.º ciclo e uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola-sede).

Integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2009-2010 e tem um Contrato de Autonomia desde 2012-2013.

O agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009-2010) e no segundo ciclo (2015-2016).

No presente ano letivo (2018-2019), a população escolar é constituída por 1945 crianças e alunos, assim distribuídos: 440 na educação pré-escolar (20 grupos), 876 no 1.º ciclo (49 turmas), 354 no 2.º ciclo (16 turmas), 257 no 3.º ciclo (12 turmas) e 16 na turma mista do Curso de Educação e Formação (CEF) de Operador(a) de Cerâmica e de Instalador(a), Reparador(a) de Computadores (uma turma).

A educação e o ensino são assegurados por 168 docentes, dos quais 90,8% pertencem aos quadros. O corpo não docente é constituído por 49 trabalhadores (43 assistentes operacionais e 6 assistentes técnicos, a maioria em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo). Desempenham ainda funções no agrupamento dois psicólogos (um do quadro), uma animadora cultural, uma terapeuta da fala e uma terapeuta ocupacional, sendo a última a tempo parcial e pertencente ao quadro de outra escola.

Do total dos alunos do agrupamento, 5,4% não possuem nacionalidade portuguesa, 38% beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE) e 80% têm computador com ligação à *Internet*.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem destes com formação superior é de 17% e com formação secundária é de 23%. No que se refere à sua ocupação profissional, 13% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

7.1 Oferta educativa/formativa

Nível de Ensino	Nível/Ano de escolaridade	Oferta educativa/formativa
Pré-escolar	Todos	AAAF: <i>Música, Dança e Inglês</i>
1.º Ciclo	Todos	AEC: <i>Música/Dança, Movimento e Drama e Atividades Lúdico-Desportivas</i>
	1.º	Oferta complementar: <i>Atividades de Experimentação e Investigação 1)</i>
	2.º, 3.º, 4.º	Oferta complementar: <i>Educação para a Cidadania</i>
2.º Ciclo	5.º	Oferta complementar: <i>Atividades de Experimentação e Investigação</i> Ensino Articulado: <i>Música e Dança 2)</i> Complemento à educação artística: <i>Dança e Artes</i>
	6.º	Oferta complementar: <i>Educação para a Cidadania</i>
3.º Ciclo	7.º	Oferta complementar: <i>Atividades de Experimentação e Investigação 3)</i> Complemento à educação artística: <i>Artes</i>
	8.º	Oferta complementar: <i>Educação para a Cidadania</i> Oferta de Escola: <i>Educação Artística</i>
	9.º	Oferta complementar: <i>Educação para a Cidadania</i>

- 1) Oferta complementar: *Atividades de Experimentação e Investigação* substituem, progressivamente, *Educação para a Cidadania* nos anos letivos seguintes.
- 2) Turma iniciada em 2018/2019.
- 3) Oferta complementar: *Atividades de Experimentação e Investigação* substituem, progressivamente, *Educação para a Cidadania* nos anos letivos seguintes.

8. Diagnóstico

O diagnóstico que a seguir se apresenta teve por base a análise e reflexão sobre o trabalho realizado no âmbito dos processos de monitorização, nomeadamente, os documentos resultantes de processos de avaliação interna/autoavaliação, o relatório de avaliação externa elaborado pela equipa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) em 2016 e os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP.

Desta reflexão, que segue os princípios de uma análise SWOT, emerge um agregado de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas que é necessário ultrapassar/minimizar para melhorar a ação do agrupamento. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

No que concerne aos resultados escolares, as conclusões do relatório de avaliação interna de 2017/2018 destacam o seguinte:

. No 1.º ciclo, 96,5% dos alunos transitaram, sendo que 87,4% com classificação positiva a todas as disciplinas. Quanto ao cumprimento das metas, no 4.º ano do 1.º ciclo, as mesmas foram superadas em todas as disciplinas, sendo que, no 2.º ano, as metas não foram atingidas em nenhuma disciplina;

. No 2.º ciclo, 95,4% dos alunos transitaram, sendo que 72,5% com classificação positiva a todas as disciplinas. Estes resultados demonstram que houve um aumento da taxa de sucesso global, relativamente aos anos transatos;

. No 3.º ciclo, 89,4%, dos alunos transitaram, sendo que 56,6% com classificação positiva a todas as disciplinas. No 8.º ano, verificou-se uma taxa de insucesso mais significativa, tendo-se constatado que a disciplina que registou maior afastamento em relação à meta foi a Matemática. No que respeita ao 9.º ano, 96,2% dos alunos obtiveram resultados finais globais que lhes permitiram ser admitidos às provas finais de Português e de Matemática. Na avaliação externa, a Português, 89,6% dos alunos obtiveram resultados positivos, sendo que 43,8% obtiveram nível 4 e 2% nível 5. Quanto à disciplina de Matemática, 50% obtiveram nível positivo, sendo que 22,9% dos discentes alcançaram o nível 4 e 4,2% o nível 5. É de realçar que os resultados obtidos pelos alunos do AEM superaram largamente as médias a nível nacional, sobretudo na disciplina de Português;

. No Curso de Educação e Formação, a maioria dos alunos concluiu o curso sem qualquer nível negativo;

. As situações referentes ao abandono e absentismo no AEM não foram relevantes. Quanto à indisciplina, constatou-se uma diminuição das ocorrências e dos alunos envolvidos (1,7%), havendo por isso, também, uma diminuição na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias, relativamente aos anos transatos. No intuito de prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina, existem diversos serviços e projetos, nomeadamente, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Mediação Escolar (GAMED), a Biblioteca/Centro de Recursos, o projeto de Animação Cultural para o AEM - Cultura, Animação, Cidadania e Educação (CACE Faz...), projetos da Saúde Escolar, do Desporto Escolar, Erasmus+ e Top Turmas.

8.1 Pontos Fortes

Na análise SWOT foram identificados os seguintes pontos fortes:

- Cultura de inclusão;
- Organização flexível das turmas do 3.º ciclo;
- Sustentabilidade dos resultados, na avaliação externa – 9.º ano;
- Diversificação da oferta formativa;
- Orientação vocacional e seguimento do percurso dos alunos;
- Articulação com escolas secundárias e profissionais da região;
- Articulação interciclos;
- Trabalho colaborativo – Coadjuvações;
- Aposta na prevenção em detrimento da remediação;
- Gestão dos recursos com base em resultados de progresso;
- Implementação de projetos com carácter inovador;
- Estabilidade do corpo docente e técnico (psicólogo);
- Qualidade do corpo docente;
- Capacitação dos docentes;
- Cultura de monitorização e avaliação;
- Relação escola-família-comunidade;
- Qualidade das parcerias;
- Abertura da escola a projetos da comunidade.

8.2 Áreas de Melhoria

Conscientes de que há fatores endógenos e exógenos à escola enquanto organização que não controlamos e que determinam a forma como devemos organizar-nos para intervir nesse contexto, reconhecemos a necessidade de mudança de paradigma de uma escola que ensina para uma escola que aprende, o que implica empreender processos de transformação quer no seio da organização quer na comunidade educativa. Com base no diagnóstico efetuado, foram definidas áreas de intervenção prioritárias, optando-se pela continuidade, renovada, de ações cuja avaliação tem sido bastante positiva pelo seu contributo para o sucesso dos nossos alunos e pela implementação de outras em áreas mais deficitárias e onde sentimos ser urgente uma intervenção inovadora:

- Comunicação;
- Clima de escola;
- Gestão da sala de aula;
- Criação de contextos colaborativos que fomentem o trabalho em equipa;

- Participação efetiva e ativa de todos os elementos pertencentes às equipas;
- Reflexão contínua sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- Diversificação de métodos, instrumentos e processos de avaliação dos alunos;
- Resultados escolares – 1.º ciclo - 2.º ano;
- Resultados das provas de aferição;
- Resultados escolares – 3.º ciclo (insucesso a matemática e retenção – 8.º ano);
- Ensino experimental das ciências;
- Envolvimento e motivação para a aprendizagem, por parte dos alunos, com efetivo acompanhamento (em proximidade) dos encarregados de educação;
- Colaboração das parcerias da comunidade nas dinâmicas de escola;
- Ocupação plena dos alunos;
- Reforço do pessoal não docente;
- Espaços físicos (sobretudo na escola-sede);
- Equipamento dos laboratórios;
- Instalações/salas de aula no 1.º ciclo (12 turmas em regime de desdobramento e 2 turmas em espaços alternativos).

Pretendemos, ainda, iniciar o desenvolvimento de *Ações Educativas de Sucesso*, assentes em bases científicas enquadradas nas teorias internacionais que enfatizam como fatores-chave da sociedade atual a interação e o envolvimento da comunidade. Através duma abordagem dialógica de ensino-aprendizagem, orientada para a transformação do contexto, partindo de expectativas elevadas para todos os alunos, envolvendo a família e a comunidade, criando significado e tirando o máximo partido da inteligência cultural de todos, queremos desenvolver algumas das seguintes ações:

- Grupos Interativos;
- Tertúlias Literárias Dialógicas;
- Formação de Familiares;
- Participação Educativa da Comunidade;
- Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos;
- Formação Pedagógica Dialógica de Professores.

A definição de metas e o uso da informação estatística são fundamentais para monitorizar o progresso e adequar a ação de quem lidera, facilitando a adoção/reformulação atempada de medidas que conduzam à melhoria do serviço educativo.

9. Eixos, Domínios, Objetivos, Indicadores Globais e Metas

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas							
Domínios	Objetivos	Indicadores globais	Ponto de Partida	Metas			
				2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Medidas organizacionais	. Promover a divulgação da Visão do agrupamento	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	3	3	4	5	5
	. Melhorar as estratégias de comunicação interna e externa						
	. Promover lideranças partilhadas e participativas						
	. Criar equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso	Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	3	3	4	5	5
	. Promover a reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes						
	. Valorizar a diversidade, respeitando a individualidade						
	. Promover a orientação escolar e vocacional dos alunos	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	3	3	4	5	5
	. Promover o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes						
	. Fomentar a dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional						
. Melhorar o sentimento de pertença e valorização da escola							

Eixo 2 – Gestão Curricular

Domínios	Objetivos	Indicadores globais		Ponto de Partida	Metas			
					2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Sucesso escolar na avaliação interna/externa	. Reduzir a percentagem de retenção	Taxa de insucesso escolar	1.º Ciclo	2,57	2,50	2,30	2,00	2,00
			2.º Ciclo	6,60	6,50	6,30	6,00	6,00
			3.º Ciclo	10,10	10,00	9,80	9,50	9,00
	. Melhorar a qualidade do sucesso	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	86,24	86,50	86,75	87,00	87,2
			2.º Ciclo	66,89	67,00	67,25	67,50	67,75
			3.º Ciclo	49,20	50,00	51,00	52,00	53,00
	Taxa de alunos que obtiveram classificação positiva nas provas finais	9.º - Port	84,17	85,00	85,50	86,00	86,50	
		9.º - Mat	54,83	55,00	55,50	56,00	56,50	
	Classificação média nas provas finais	9.º - Port	3,20	3,25	3,30	3,35	3,40	
		9.º - Mat	2,60	2,65	2,70	2,75	2,80	
	Taxa de percursos diretos de sucesso dos alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1.º Ciclo	89,00	90,00	91,00	92,00	93,00	
		2.º Ciclo	89,00	89,50	90,00	90,50	91,00	
		3.º Ciclo	87,50	88,00	88,50	89,00	89,50	
	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1.º Ciclo	75,00	76,00	77,00	78,00	77,50	
		2.º Ciclo	75,00	76,00	77,00	78,00	78,50	
3.º Ciclo		60,00	61,00	62,00	62,50	63,00		

Domínios	Objetivos	Indicadores globais	Ponto de Partida	Metas				
				2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	
Interrupção precoce do percurso escolar	. Facilitar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar . Diversificar as opções formativas do Agrupamento	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1.º Ciclo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
			2.º Ciclo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
			3.º Ciclo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	. Reorientar o percurso educativo e formativo . Contribuir para a redução do número de situações de indisciplina e agressividade	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, face ao número total de ocorrências	1.º Ciclo	30,00	25,00	40,00	39,00	37,00
			2.º Ciclo	33,50	30,00	57,00	55,00	53,00
			3.º Ciclo	33,50	30,00	60,00	58,00	56,00
	. Promover a inclusão escolar e social dos alunos	Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	0,06	0,0	0,0	0,0	0
			2.º Ciclo	1,30	1,20	1,10	1,00	0,90
			3.º Ciclo	1,06	1,00	0,90	0,80	0,70
	. Identificar e mobilizar, atempadamente, medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Taxa de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão		----	----	≥70	≥70	≥70
Práticas pedagógicas	. Criar ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula	Grau de diversidade de metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem		----	3	4	4	
	. Promover a diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como à utilização de recursos educativos diversificados (TIC, Biblioteca Escolar, entre outros)	Grau de diversidade de métodos e instrumentos utilizados no processo de avaliação		----	3	4	4	
	. Desenvolver dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos e instrumentos) . Promover a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem e avaliação	Taxa de participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e avaliação		----	≥70	≥70	≥70	

Eixo 3 – Parcerias e Comunidade

Domínios	Objetivos	Indicadores globais	Ponto de Partida	Metas			
				2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Envolvimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> . Reforçar a identidade do agrupamento através da participação e envolvimento da comunidade . Projetar uma imagem positiva do agrupamento na comunidade 	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola	3	4	4	4	4
	<ul style="list-style-type: none"> . Adotar medidas diversificadas que envolvam as famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos . Promover a superação de assimetrias sociais . Contribuir para o desenvolvimento da comunidade local 	Taxa de participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela UO	50	55	60	65	70
Envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> . Valorizar o papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros . Partilhar recursos locais da escola e da comunidade . Promover projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e no desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos 	Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	4	4	4	4	4

Nota: As metas definidas no quadro, quando assentes em indicadores de natureza quantitativa, têm como referência o histórico (média dos últimos três anos) dos resultados alcançados pelo agrupamento e explicitam o ponto de partida, bem como os resultados esperados para a intervenção a quatro anos, expressando-se em percentagem. Se assentes em indicadores de natureza qualitativa, incidem sobre processos que se querem alterar, de acordo com os problemas priorizados para o período de vigência do PE e expressam-se em níveis de 1 a 5, de acordo com a escala em anexo.

10. Monitorização e Avaliação

O plano de monitorização e avaliação, da responsabilidade da equipa de avaliação interna e da coordenadora TEIP, constitui o documento orientador das atividades de monitorização e avaliação do PE e do Plano Plurianual de Melhoria (PPM), fixando indicadores e informação a recolher e a sistematizar que permitam acompanhar o desenvolvimento de cada uma das ações, designadamente:

- A implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva;
- Os progressos na operacionalização de cada uma das ações na sua globalidade;
- O impacto das ações, através da demonstração dos resultados atingidos e o seu grau de convergência com os objetivos e as metas definidas;
- Propor medidas para a correção da trajetória de cumprimento dos principais objetivos, em caso de desvio acentuado.

A recolha de dados realizar-se-á com base nos seguintes instrumentos:

- . GARE - Gestor de Atividades e Recursos Educativos;
- . Atas de avaliação intercalar;
- . Atas e pautas de avaliação trimestral;
- . Memorandos-síntese das reuniões realizadas;
- . Grelhas de registo do número de participantes e assiduidade;
- . Questionário aos participantes com o objetivo de avaliar o grau de satisfação e/ou de alteração comportamental;
- . Mapas de verificação;
- . Relatórios;
- . Outros que poderão vir a ser definidos.

Cada responsável/dinamizador das ações/atividades/projetos deverá garantir a recolha de evidências, registo na aplicação e tratamento de dados necessários ao cálculo dos indicadores comuns e outros adicionais que considere relevantes para a monitorização da respetiva ação, apresentando a informação de forma clara e objetiva sobre o grau de execução da ação, o progresso face às metas definidas e o impacto do plano.

A monitorização terá como finalidade apoiar as lideranças de topo e intermédias na tomada de decisões operacionais e estratégicas.

A avaliação final, da responsabilidade da equipa de avaliação interna, deverá ser focada nas seguintes vertentes:

- Grau de concretização das ações e apreciação dos resultados face aos objetivos e metas;
- Análise da eficiência operativa;
- Análise da eficácia das ações;

- Formulação de recomendações/sugestões no que concerne a eventuais reformulações do PE.

A divulgação deverá ser realizada em momentos especificamente criados para o efeito em local adequado à presença de toda a comunidade educativa, ficando disponível em suporte digital no sítio do agrupamento na *Internet* (<http://aemarrazes.ccems.pt/>).

10.1 Cronograma anual

Atividades	
Reuniões com os responsáveis/dinamizadores de cada ação de melhoria	1.º Período
Criação de indicadores para a monitorização de cada uma das ações	
Reuniões com a direção, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, o perito externo, o conselho pedagógico, entre outros, com o objetivo de recolher contributos e explicitar procedimentos	
Acompanhamento do processo de implementação das ações junto dos participantes e do público-alvo	
Recolha dos dados necessários para uma avaliação de progresso	
Tratamento dos dados e elaboração do relatório de progresso	2.º Período
Promoção de sessões de reflexão conjunta em torno do processo e dos resultados, com vista a possíveis reformulações	
Acompanhamento do processo de implementação das ações junto dos participantes e do público-alvo	
Recolha e tratamento de dados para a avaliação final	3.º Período
Elaboração do relatório anual de avaliação interna	
Divulgação dos resultados	setembro

11. Formação e capacitação

A formação docente tem desafios, colocados pela sociedade de informação e inovação tecnológica, que requerem uma resposta adequada no domínio da capacitação.

O plano de formação do AEM foi elaborado atendendo às necessidades específicas identificadas na escola e à necessidade de mudança de paradigma pedagógico-didático para fazer face a alunos nativos digitais, a uma sociedade do conhecimento e a uma cultura de aprendizagem permanente.

O plano de formação do AEM integra o plano do Centro de Formação Leirimar, contempla as ações de formação selecionadas pela Escola, de acordo com o Projeto Educativo e o Plano Plurianual de Melhoria, bem como o Plano de Capacitação TEIP, agregando ainda os interesses/necessidades dos profissionais desta UO, de modo a permitir o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

No que concerne ao plano de capacitação, contaremos ainda com especialistas do Instituto Politécnico de Leiria, com a Direção-Geral de Educação e, ainda, com os nossos parceiros da Microrrede TEIP através de:

- Reuniões de trabalho realizadas em todas as escolas/agrupamentos com participação alargada a docentes e técnicos dos diferentes estabelecimentos;
- Partilha das principais dificuldades sentidas /soluções encontradas para problemas comuns;
- Partilha de projetos relevantes em curso em cada escola/agrupamento da Microrrede;
- Participação dos peritos externos das diferentes escolas/agrupamentos TEIP como facilitadores na partilha de competências entre docentes/técnicos, na transferência de práticas entre escolas TEIP e no alargamento da visão crítica.

12. Critérios para a constituição de grupos/turmas

Na constituição dos grupos/turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma gestão eficaz e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes, no respeito pela legislação em vigor e de acordo com os princípios orientadores do regulamento interno do agrupamento.

Os critérios para a constituição de grupos/turmas encontram-se em anexo fazendo parte integrante deste projeto educativo.

13. Recursos da comunidade

O projeto educativo pretende ser um elemento propulsor da relação entre a escola e a comunidade envolvente no aproveitamento do potencial educativo e formativo de ambas, merecendo destaque a ligação com as seguintes instituições e empresas:

ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP

ACS - Atlético Clube de Sismaria

Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel

AMIGrante – Associação de Apoio ao Cidadão Migrante

AMITEI - Associação de Solidariedade Social de Marrazes

APPC de Leiria

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Associação Desportiva e Cultural do Bairro dos Anjos

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leiria

Associação Lar Emanuel

Associação 20 de Junho – Marinheiros
Associação Tempos Brilhantes
Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira
Câmara Municipal de Leiria
CENFIM – Marinha Grande
Centro de Formação de Leiria do IEFP
Centro de Formação Leirimar
Centro de Saúde Arnaldo Sampaio
CENSOCAPA – Centro Social da Casa do Povo de Amor
Centro Paroquial de Regueira de Pontes
Centro Social, Pastoral e Cultural de Pinheiros
CERCILEI
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Escola de Dança de Diogo de Carvalho
Escola Profissional de Leiria
Escola Profissional de Ourém
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande
Escola Secundária Afonso Lopes Vieira
Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
Escola Superior de Saúde de Leiria
Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal
Faianças Ideal, Lda.
Filarmónica das Chãs
FSTM - Filarmónica de São Tiago de Marrazes
Fundação Casa Museu Mário Soares
Fundação Calouste Gulbenkian
Guarda Nacional Republicana
Grupo Desportivo de Casal Novo
Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Os Unidos de Casal dos Claros e Coucinheira
InCentea - Tecnologia de Gestão
InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário
IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude
JPM & Abreu, Lda.

Junta de Freguesia de Amor
Junta de Freguesia de Regueira de Pontes
MIMO – Museu de Imagem em Movimento
Museu de Leiria
Museu Escolar de Marrazes
Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria
OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
Ordem dos Engenheiros – Delegação de Leiria
Orfeão de Leiria
Os Malmequeres – Centro de Atividade Ocupacional
Planos e Desafios - Associação
PSP - Escola Segura
QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Serviço de Pediatria do Hospital de Sto. André
SCLM - Sport Clube Leiria e Marrazes
União de Freguesias de Marrazes e Barosa
Unidade de Saúde Familiar Santiago de Leiria
Worten Equipamentos para o Lar, AS

Anexos

[Critérios para a constituição de grupos/turmas](#)

[Plano Plurianual de Melhoria TEIP](#)

[Escala de avaliação](#)

Reformulação aprovada em reunião de Conselho Geral de
25 de novembro de 2019